

# Baixa a taxa de uréia, mas pulmão preocupa

A resistência do presidente eleito Tancredo Neves está "acima dos manuais de medicina", segundo o comentário feito ontem por um integrante da equipe médica. Pelas características da crise que ele teve quinta-feira e pelo seu estado geral, "não poderia continuar vivo". No entanto, sua situação estabilizou-se, embora num estágio "extremamente crítico" e sujeito ao emprego de métodos de emergência que representam, eles próprios, novos riscos a Tancredo Neves.

Por exemplo: a respiração artificial do presidente eleito é insuflada em seus pulmões sob forte pressão. Nesses casos, a pressão normal é de 20 ou 30 centímetros de água. No entanto, durante muitas horas em que a oxigenação do sangue do presidente eleito se encontrava em níveis de grande risco, os médicos puseram uma pressão de 115 no equipamento. Apenas ontem à tarde essa pressão foi abaixada para 80.

Essa conduta tem, como risco principal, o perigo de lesões nos pulmões, especialmente se houver necessidade de permanecer muito tempo nessas condições. "No entanto — explicou pessoa com acesso à equipe de médicos —, o sistema foi utilizado num estado de grande emergência. O presidente, naquela altura, estava recebendo 100% de oxigênio puro, para obter um índice de oxigenação no sangue de 30 mm/Hg." Abaixo de 35 ou 40 mm/Hg existe risco de coma e de morte para o paciente.

Essa não é, no entanto, a única estratégia da equipe médica para enfrentar o problema da oxigenação do sangue do paciente. Também foi empregado o método chamado **super-peep**, ou **super positive end expiratory pressure** (pressão respiratória final positiva), que impede a expiração de transcorrer normalmente. É que quando o ar é lançado para fora dos pulmões de forma normal, os alvéolos se fecham, e suas paredes se colam. Com isso, cria-se uma resistência à entrada de nova quantidade de ar. Impedida a expiração total, os alvéolos permanecem abertos. Com isso, o oxigênio passa maior tempo nos pulmões e existe uma área maior para que as moléculas de oxigênio sejam absorvidas pelo sangue. No momento da crise, os médicos usaram a pressão **peep** de 20, que ontem foi baixada para 14, ainda um índice bastante elevado.

Tancredo Neves submeteu-se, durante toda a noite de quinta para ontem, ao processo de ultrafiltração

do sangue e iniciou, às 13h30 de ontem, a hemodiálise, quando a uréia em seu sangue estava a 140 mg/100 ml, a creatinina a 3,3, o potássio a 3,9 e os leucócitos, 16.000, os índices normais são, respectivamente: uréia, 40; creatinina, 1,2; potássio, de 3,5 a 5, e leucócitos, até 8.000.

Durante a noite, sua pressão manteve-se estável — com o uso de medicamentos — em 14 por 8, e de manhã caiu para 12 por 7. Os batimentos cardíacos estabilizaram-se em 80 a 90, e ele continua mantido em hipotermia, a uma temperatura de 34 graus. Ontem, o presidente eleito começou a receber um medicamento importado dos Estados Unidos, conhecido como DHP, para reduzir o risco de lesões pulmonares pela insuflação de oxigênio em altas concentrações nos pulmões.

## SITUAÇÃO

Tancredo Neves continua com o quadro de "insuficiência de múltiplos órgãos", provocado pela presença de toxinas em seu sangue. O processo infeccioso prossegue, e ontem pela manhã ele foi submetido a nova ultra-sonografia, à procura de focos em seu organismo.

O funcionamento dos rins está muito afetado, e as taxas de toxinas prosseguem elevadas em seu sangue, índices que só são reduzidos por meios artificiais, como a hemodiálise. Continua, por outro lado, a infiltração intersticial em seus pulmões, comprometendo entre 50 e 60% do esquerdo e 20 e 30% do direito. Chapas radiográficas tiradas ontem de manhã mostraram que a situação permanece a mesma. Para a manutenção dos batimentos cardíacos e da pressão arterial são utilizados medicamentos.

"No final da tarde de quinta-feira — comentou um integrante da equipe médica a um amigo —, os próprios integrantes da equipe não tinham muita esperança. O presidente era considerado um paciente terminal. Depois que ele conseguiu superar mais essa crise, mesmo os médicos intensivistas (que trabalham em unidades de terapia intensiva) consideraram que sua resistência é algo acima de qualquer padrão."

Ontem, o oxigênio era insuflado nos pulmões do presidente eleito com uma concentração de 80%, sob a pressão de 80, para a obtenção de um índice de oxigenação do sangue (PO<sub>2</sub>) de 60mm/Hg, um pouco abaixo do normal, que é de 80. A pressão **peep** permanecia de 14.